

Alunos de 1º grau terão aulas sobre Aids

Para técnicos do Ministério da Saúde, educação pode retardar início da atividade sexual

BRASÍLIA — No próximo ano letivo, a rotina escolar de 10 milhões de alunos do 1º grau das escolas públicas do País vai incluir informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Aids. O projeto Educação em Saúde Escolar será lançado pelo Ministério da Saúde sexta-feira, Dia Mundial de Luta contra Aids. Os técnicos do Programa de Combate à Aids do mi-

nistério acreditam que a educação sexual pode levar o jovem a retardar o início da atividade sexual ou usar práticas seguras quando já é sexualmente ativo. "A educação sobre sexo não incentiva os jovens a ter relações; ao contrário, auxilia para que percebam as consequências de experiências sexuais, evitando gravidez precoce e as DSTs", argumentou a diretora do Programa, Lair Guerra de Macedo. "O que

se pretende, é a criação de uma consciência sobre a importância dos cuidados com o corpo." Com o Ministério da Educação, a rede TV Escola será utilizada para a capacitação de professores.

Campanha — O ministro da Saúde, Adib Jatene, disse ontem em Curitiba que no dia 1º de dezembro será lançada a segunda etapa da campanha de combate à Aids, com o envolvimento de empresas e da área da educação. Atuando nas empresas, a campanha pretende atingir a "quase totalidade dos doentes", segundo o ministro.

Os turistas alemães que viajam ao sudeste asiático em busca de experiências sexuais reintroduziram na Alemanha uma variante extremamente contagiosa da Aids, anunciou o Laboratório Federal de Soros e Vacinas. Segundo as autoridades alemãs, as primeiras infecções pelo chamado subtipo E do HIV-1 foram detectadas também nos Estados Unidos e no Brasil.

OBJETIVO É
AMPLIAR
OS
CUIDADOS